

PROJETO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL E REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO: COMPREENSÕES DE CRIANÇAS COM AIDS E SUAS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE

1. Acadêmica de Enfermagem – UFRGS
2. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem

Márcia Dornelles Machado Mariot¹

Orientadora: Professora Dr^a. Maria da Graça Corso da Motta²

Contato: marcia_dornelles@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O padrão epidemiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) tem sofrido modificações nos últimos tempos. O crescimento na incidência do vírus entre crianças e adolescentes, em sua maioria, devido à transmissão vertical alcança especial relevância dentre essas alterações do padrão epidemiológico. Por outro lado, o tratamento anti-retroviral (TARV) e a revelação do diagnóstico são componentes que têm colaborado no controle da epidemia e na qualidade de vida das crianças que convivem com a AIDS. Considera-se importante dar voz às crianças que têm aids para que assim se possa apresentar à comunidade científica as compreensões que esses sujeitos têm sobre o tratamento anti-retroviral e a revelação do diagnóstico. Também é importante destacar as relações existentes que tornam as crianças mais ou menos vulneráveis ao adoecimento e/ou óbito com intuito de auxiliar na elaboração ou no aprimoramento das políticas públicas relacionadas ao viver com aids de crianças em nosso país.

OBJETIVO GERAL

Compreender as concepções de crianças que vivem com aids acerca do tratamento anti-retroviral e da revelação do diagnóstico, e suas relações com as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as concepções de crianças que vivem com aids em relação ao tratamento anti-retroviral, a adesão medicamentosa, ao diagnóstico viral e aos diálogos que conduzem à revelação deste diagnóstico, processo saúde/doença e as relações com o tratamento anti-retroviral e a revelação do diagnóstico;
- Relacionar as compreensões das crianças que vivem com aids com as condições que as tornam mais ou menos vulneráveis em termos individuais, sociais e programáticos à epidemia do HIV;
- Conhecer a estrutura familiar destas crianças que vivem com aids por meio da utilização do genograma e a rede social de apoio dessas crianças por meio da construção do ecomapa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa que está sendo realizado na Organização Não-Governamental (ONG) Mais Criança, Grupo de apoio a Criança Soropositiva e no Ambulatório de Pediatria do Hospital da Criança Conceição. O número de Participantes compreende 15 a 24 crianças em idade escolar (7 a 13 anos) que convivem com o HIV e possuem indicação para o TARV e são sabedoras do diagnóstico. As informações estão sendo coletadas em um período previsto de seis meses por meio das seguintes etapas: entrevista semi-estruturada com os cuidadores principais das crianças buscando informações sobre seus aspectos de vida mediante a construção do genograma e do ecomapa; e oficinas de criatividade e sensibilidade com as crianças em um número de 3 a 4 com a média de cinco crianças cada. As temáticas abordadas nas oficinas estarão relacionadas às dificuldades/facilidades relacionadas ao tratamento antirretroviral, as vivências do processo saúde/doença e aos diálogos e caminhos que conduziram à revelação do diagnóstico de aids à criança.

RESULTADOS

O projeto encontra-se na fase de contato com as instituições, validação dos instrumentos, capacitação da equipe para a abordagem das famílias e das crianças e início da coleta de informações junto aos participantes e seus familiares. As estratégias utilizadas nas diversas fases do estudo são cuidadosamente planejadas, executadas e avaliadas pela equipe, visando uma abordagem qualificada e ética das famílias e crianças. Os desdobramentos desta pesquisa serão apresentados ao Ministério da Saúde – Programa Nacional de DST e HIV/Aids por meio de relatórios, onde constarão os resultados obtidos na análise das informações e as possíveis contribuições para as políticas públicas na área da epidemia do HIV/aids, especialmente relacionada às crianças.

Colaboradores:

Maria de Lourdes Rodrigues Pedroso, Paula Manoela Batista Polleto, Luísa Franzon Brum, Eva Neri Rubim Pedro, Daisy Zanchi de Abreu Botene, Aramita Prates Greff, Edmundo Machado Cardoso, Maria do Carmo da Rosa, Jeanine Porto Brondane.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Débora Fernandes. *A compreensão do mundo vivido da gestantes portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)*. 2004. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- COLLET, N, OLIVEIRA, BRG. *Manual de enfermagem em pediatria*. Goiânia: Ab, 2002.
- MINAYO, MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- NAAR-KING, S. Psychosocial factors and treatment adherence in pediatric HIV/AIDS. *Aids Care*, v. 18, n. 6, ago. 2006. p. 621-628.
- SCHAURICH, D. *Ser familiar cuidadora de uma criança com aids: compreensões à luz da filosofia de Martin Buber*. UFRGS: 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Regional office for the eastern mediterranean: HIV/AIDS statistics 2006*. Disponível em: <<http://www.emro.who.int/asd/events-wac-2004-statistics.htm>>